

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

ARTHUR S. STRELOW
IGOR BARBOSA DOS SANTOS
LAÍS DALLAGNOLO
MIGUEL DA SILVA KIENEN
PHILIPPE H. M. GALDINO
RAMON E. HERBERT
SANTIAGO P. DO CARMO

Para além dos laboratórios: a escrita literária espontânea entre estudantes do
curso Técnico em Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro

ARTHUR S. STRELOW
IGOR BARBOSA DOS SANTOS
LAÍS DALLAGNOLO
MIGUEL DA SILVA KIENEN
PHILIPPE H. M. GALDINO
RAMON E. HERBERT
SANTIAGO P. DO CARMO

Para além dos laboratórios: a escrita literária espontânea entre estudantes do curso Técnico em Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química, 1ª fase, do Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Profa. Suzana Ceccato Casagrande

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	6
7.1 Reflexões sobre o conceito de literatura e sua importância na sociedade.....	6
7.2 O direito humano à literatura.....	7
7.3 Literatura e letramento.....	8
7.4 A escrita e o letramento para além (e apesar) da escola.....	9
7.5 A escrita espontânea como prática social.....	10
7.6 A escrita literária e sua coexistência com o ensino técnico e tecnológico: posicionamentos do IFSC frente à literatura.....	11
8 METODOLOGIA.....	13
9 CRONOGRAMA.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 TEMA

A produção de arte literária espontânea pelo público juvenil.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Práticas de escrita literária espontânea entre estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A escrita literária, durante muito tempo, foi associada a espaços oficiais, como por exemplo, a escola. Justamente por isso, as formas escritas que não estivessem dentro desse contexto muitas vezes eram ignoradas ou até mesmo silenciadas. No entanto, as transformações nas formas de produção e circulação da linguagem, especialmente entre os jovens, têm evidenciado a existência de práticas de escrita que acontecem espontaneamente em diferentes contextos sociais, especialmente os digitais. Poemas, letras de música, fanfics, narrativas de RPG, diários, textos confessionais e outras formas de criação verbal passaram a ocupar o cotidiano juvenil, muitas vezes à margem do ambiente escolar.

Para Antonio Candido (1995), a literatura como uma necessidade humana universal é um direito cultural, esteja ela na escola ou não. Conhecendo esse pensamento, articulado com a ideia de Roxane Rojo (2009), segundo a qual os jovens não apenas consomem cultura, mas também produzem sentidos, narrativas e manifestações artísticas próprias, foram elaborados alguns questionamentos, que nortearam nosso problema de pesquisa.

Assim, diante da possibilidade de existência de práticas de escrita literária espontânea e/ou criativa, desenvolvidas por estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, que gêneros discursivos, contextos e motivações favorecem a existência dessas práticas? Como a instituição dialoga com esse tipo de escrita?

4 HIPÓTESES

Acredita-se que existam, entre os estudantes dos cursos Técnicos Integrados do IFSC, motivações para o exercício de práticas artísticas, que perpassam pela música, pela dança, pelo teatro e pela escrita literária. Interessa-nos, nesta pesquisa, esta última forma de arte, pois acreditamos que entre os estudantes do IFSC, existam aqueles que fazem uso da escrita espontânea fora do ambiente escolar, movidos pelas mais diversas motivações.

Imagina-se que, pelo fato de em Jaraguá do Sul haver uma considerável diversidade de pessoas, oriundas de diversas partes do Brasil, os estudantes que ingressam ao IFSC representam uma diversidade de opiniões, culturas e vivências. E, exatamente, por isso, acreditamos que essa diversidade possa vir acompanhada também da escrita literária espontânea, para além dos limites regionais e escolares.

Parte-se da hipótese de que os estudantes do IFSC desenvolvem múltiplas formas de escrita literária espontânea, manifestadas em diferentes gêneros discursivos, especialmente aqueles mediados por ambientes digitais. Supõe-se, ainda, que as práticas acadêmicas desenvolvidas na instituição não inibem a produção literária dos estudantes, podendo, inclusive, estabelecer relações de diálogo e escuta dessas práticas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a presença e as características das práticas de escrita literária espontânea entre estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se estudantes do IFSC produzem textos literários para além das atividades escolares;
- Mapear os principais gêneros de escrita espontânea praticados pelos estudantes;

- Identificar em quais espaços essas produções ocorrem (redes sociais, cadernos pessoais, plataformas digitais, grupos de amigos, comunidades específicas, clubes literários etc.).
- Investigar as motivações dos estudantes para escrever literatura;
- Refletir sobre a relação entre cultura juvenil, escrita e identidade.

6 JUSTIFICATIVA

No artigo “Função social do texto como motivação para a produção escrita”, Kohle, Miller e Clarindo (2021) destacam que o contato com a produção de conhecimentos humanos é fundamental para o desenvolvimento infantojuvenil, pois permite que os jovens construam a base sobre a qual continuarão a se desenvolver cognitivamente e socialmente. Nessa mesma perspectiva, Candido (1995) ressalta o papel da literatura na formação integral do indivíduo, por se tratar de uma prática que desenvolve a sociabilidade, o pensamento crítico e a capacidade de participação nas diversas áreas do conhecimento construídas ao longo da história.

Contudo, quando os jovens são privados do ato da escrita, eles perdem não apenas uma habilidade essencial, mas também o acesso a mecanismos importantes de organização do pensamento e de construção de conhecimento. Segundo Kohle, Miller e Clarindo (2021), a escrita está diretamente relacionada à capacidade do jovem de organizar ideias e expressá-las de forma clara e estruturada.

Dessa forma, neste projeto de pesquisa, parte-se da ideia de que muitos jovens realizam práticas de escrita literária espontânea, nas quais desenvolvem sua concepção de mundo de maneira informal e espontânea. Assim, nosso grupo de trabalho se propõe a investigar, entre os estudantes IFSC, especialmente os do curso Técnico em Química, se há incentivo institucional para a produção de escrita literária e se é possível conciliar essa produção com a carga acadêmica do curso, que frequentemente exige um grande investimento de tempo e concentração. Essa exigência pode acabar afastando os estudantes da escrita literária, gerando, muitas vezes, um afastamento de uma prática que, como se verá, é essencial para a formação integral do ser humano.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

7.1 Reflexões sobre o conceito de literatura e sua importância na sociedade

Inicialmente, é muito importante para esta pesquisa refletir sobre o significado do termo “literatura”, tanto em sua origem, quanto em seu sentido para os dias atuais e, portanto, para este trabalho. Em termos bem simples, a palavra literatura tem origem no latim *littera* (letra), que, na Antiguidade, significava o conhecimento relacionado às letras, isto é, o domínio da leitura e da escrita. É uma forma de se expressar artisticamente com a utilização da linguagem para a criação de obras que exploram a imaginação, a criatividade e as experiências humanas. Existem diversos tipos de produção literária, mas entre elas as mais famosas, na atualidade, são romances, contos, crônicas, poesias, peças de teatro, e até diários íntimos, letras de música, entre outros.

Com o tempo, esta definição aparentemente tão simples foi ganhando outras reflexões. Para início de reflexão, não podemos deixar de citar o grande filósofo da Antiguidade, Aristóteles, que viveu no século IV a.C. Em seu livro *Poética* (2011) definiu algumas particularidades da escrita literária. Para Aristóteles, a literatura, especialmente a poesia e o teatro, é compreendida como uma forma de imitação, que ele intitulou de *mímesis*, isto é, de imitação das ações humanas.

Contudo, para Aristóteles, essa imitação não é uma simples cópia da realidade, mas sim uma recriação organizada e significativa do mundo, capaz de representar não apenas o que aconteceu, mas o que poderia acontecer. Nesse sentido, a literatura assume um caráter mais reflexivo do que a própria história real, ao tratar de possibilidades humanas, e não apenas de fatos particulares (ARISTÓTELES, 2011).

Além disso, ao provocar emoções como medo, alegria ou piedade, a literatura cumpre uma função essencial de purificação emocional, a que o próprio Aristóteles chama de *catarse*. Ou seja, ao penetrar no universo da imitação de uma realidade, o ser humano experimenta emoções, tem noções de bem e mal, sem que precise, efetivamente, viver aquilo em sua realidade.

Nessa mesma direção, Antonio Candido (1995) afirma que a literatura é uma necessidade humana fundamental, pois contribui para a formação do indivíduo ao ampliar sua sensibilidade, imaginação e compreensão do mundo. Para o autor, a

literatura cumpre uma função humanizadora, na medida em que organiza sentimentos e experiências por meio da linguagem.

Assim, a literatura pode ser entendida como uma prática social ligada ao uso da linguagem, relacionada ao letramento (conceito que, inclusive, definiremos melhor adiante), que envolve práticas de leitura e escrita em diferentes contextos sociais (Soares, 1998; Rojo, 2009). Assim, ela aparece tanto em ambientes formais quanto no dia a dia, envolvendo diferentes possibilidades.

Como já mencionamos, com o avanço da tecnologia, vêm surgindo novas formas de expressão, como textos que misturam imagens, sons e palavras. Nesse sentido, conforme aponta Angela Kleiman (1995), as práticas de letramento estão diretamente relacionadas aos contextos sociais em que se inserem, enquanto a perspectiva de Mary Hamilton (apud Roxane Rojo, 2009) evidencia que tais práticas são múltiplas e socialmente situadas, o que reforça a necessidade de a escola reconhecer e integrar essas novas formas de expressão em seu contexto. Ou seja, quando uma escola ignora o que os seus alunos produzem, ela está deixando de contemplar a literatura mais verdadeira e espontânea que emerge justamente do universo dos seus estudantes.

7.2 O direito humano à literatura

Segundo Candido (1995), a desigualdade é insuportável e pode ser atenuada no estágio atual dos recursos técnicos e de organização. Entretanto, quanto maior o conhecimento técnico e a disponibilidade de recursos para resolver problemas da sociedade, menor é a preocupação com a qual lidamos com os problemas materiais da sociedade. É por isso que a luta pelos direitos humanos é de suma importância. Neste sentido, precisamos abordar dois pontos de vista, os individuais e os sociais: do ponto de vista individual, é importante refletir sobre o respeito e enfatizar que desde a infância todos possuem os mesmos direitos e devem receber os mesmos tipos de tratamento.

Do ponto de vista social, é preciso criar leis específicas para este modo de ver, por isso a luta pelos direitos humanos busca reaver os direitos básicos que garantem a integridade física e espiritual como a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, a proteção da justiça pública, etc. e também o direito à crença, à opinião, à arte e à literatura.

A literatura é parte da manifestação de todos os seres humanos de todos os tempos (mesmo em contextos de tradição apenas oral). Desse modo, para Antonio Candido (1995), se todos devem ter direito a serem alfabetizados, não é possível que determinados grupos fiquem de fora, sem aproveitar todos os benefícios da literatura produzida através de tantas gerações, acumulada no decorrer dos tempos. Assim, para o autor, não ler significa não desfrutar esse direito. Ele ainda diz que “as produções literárias de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo” (CANDIDO, 1995).

Para o autor, na literatura se manifesta tanto os valores legitimados pela sociedade quanto aqueles que são problematizados ou considerados prejudiciais, presentes nas diferentes formas de expressão, como a ficção, a poesia e o teatro. Nesse sentido, a literatura exerce um papel dinâmico, pois ao mesmo tempo em que confirma e contesta ideias, também propõe reflexões, denuncia realidades, apoia ou combate posicionamentos, permitindo ao indivíduo compreender de maneira mais ativa os problemas da vida social.

Ainda nesta linha de raciocínio, do mesmo jeito que todos têm o direito de ler, também devem ter o direito de produzir literatura, se assim o desejarem. Contudo, na escola, o que se observa é que, inúmeras vezes, apenas é dada voz a autores consagrados, famosos, com muitas publicações, como se o que os alunos produzissem espontaneamente não tivesse validade.

7.3 Literatura e letramento

Letramento é a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma significativa nas situações do dia a dia. Não basta apenas saber decodificar letras e palavras (alfabetização); é preciso compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita para participar da vida em sociedade. Por isso, há debates que desejam diferenciar o que é letramento e o que é alfabetização. Guimarães (2020) explica como diferenciar essas habilidades, “Uma pessoa que sabe ler e escrever, é alfabetizada. Já uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais”.

Segundo Magda Soares (1998, p. 72) “Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.”

Nesse sentido, há dois tipos de letramento, como diz Rojo (2009), sendo eles: a) dominantes: praticados em locais formais que são: igrejas, escolas, locais de trabalho, comércio e as burocracias; e vernaculares (ou autogerados): que são usados na vida cotidiana e nas culturas locais.

Já, de acordo com Cavalcante Jr (apud Rojo 2021, p. 41), o letramento é um processo de leitura diária do mundo e a representação deste mundo através do uso de múltiplas linguagens, como a sonora, a corporal, a literária, a espacial, a espiritual, a visual e a multiforme

7.4 A escrita e o letramento para além (e apesar) da escola

Moura e Oliveira Albano (2023) explicam que a escrita criativa pode ser entendida como um processo formado por diferentes ações organizadas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades de escrita.

“A escrita criativa [...] pode ser entendida pela liberdade de expressar o novo, seja por meio de uma manifestação pessoal ou pela apresentação de ideias originais no uso da língua” (Aquino; Silva Júnior, 2012, *apud* Moura; Oliveira Albano, 2023, p. 49).

Kleiman (1995) afirma que a escola é a agência mais importante para a prática de letramento, mas se há uma preocupação quando só se ensina uma forma de letramento, que é a alfabetização. O ensinamento da escrita, forma de aquisição de códigos (alfabético, numérico), é um processo no qual se vê apenas a competência individual, sendo que em outros ambientes sociais como: igrejas, escolas e a rua há formas diferentes do que se é ensinado na escola. Já Rojo (2009) traz essas diferentes formas, alguns exemplos são: as instruções para pegar dinheiro em espécie em um caixa eletrônico, um homem que vende balas com papéis escritos “Sou pai de família e estou desempregado. Vendo balas para sustentar meus filhos. Compre um saquinho. Somente R\$ 2,00” e é até mesmo feito em gravação de CD de *rap*.

Como se pode ver, a partir de todos os autores citados, o letramento vai muito além da simples alfabetização. Enquanto a alfabetização se concentra em ensinar a ler e escrever, o letramento envolve como usamos isso em nossa vida. Segundo Kleiman (1995), a escola deveria ser o principal lugar para essa prática; no entanto, muitas vezes se preocupa apenas com as regras e esquece que a escrita acontece

em todo lugar. Rojo (2009) ressalta que essas diferentes formas de comunicação, como entender um caixa eletrônico ou uma letra de rap, também são tipos de leitura.

Além disso, hoje temos o letramento digital, que concentra muitos desafios como saber navegar na internet com segurança. O problema é que, muitas vezes, a escola foca tanto em normas, que muitas pessoas saem se sentindo incapazes. O aluno aprende a técnica, mas não se sente dono da própria escrita e acaba acreditando que não consegue criar uma literatura de verdade. No final das contas, o letramento deveria nos dar voz e confiança, reconhecendo que o conhecimento que trazemos de casa e da rua também tem muito valor.

Uma outra forma de letramento que existe ocorre dentro da própria família, que é conhecido como letramento familiar. Segundo Guimarães (2019), o processo de letramento familiar pode ser começado assim que a criança nasce. O autor ainda define que o letramento familiar é tudo o que a família faz para auxiliar na alfabetização das crianças. Ele destaca que o benefício do letramento familiar é o de que aquelas crianças que são ensinadas em casa, desde muito pequenas e já iniciam a vida escolar com um conhecimento prévio das cores, das letras, dos números etc. possuem um melhor desempenho escolar (Guimarães, 2019).

7.5 A escrita espontânea como prática social

Assim como Candido (1995, p.179) fala que a literatura é fundamental e que “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela”. A escrita espontânea também pode ser compreendida como uma prática social essencial. Isso porque, além de ser uma forma de expressão individual, ela contribui para a construção cultural dos indivíduos e da sociedade (Candido, 1995). Nesse sentido, escrever de forma espontânea permite que diferentes vivências e realidades sejam representadas, ampliando a visão de mundo e valorizando diferentes formas de expressão.

A escrita espontânea é representada com uma produção textual feita de maneira natural, sem a preocupação inicial de regras rígidas da escrita formal. Ela está presente em várias situações do cotidiano, como em diários pessoais, cartas, anotações, poemas, músicas, histórias criadas pelos próprios estudantes e até em mensagens ou publicações nas redes sociais como Instagram, Facebook, X (Twitter), entre outros. Por exemplo, quando uma pessoa escreve sobre seus

sentimentos em um diário, ela utiliza a escrita espontânea como uma forma de expressão pessoal e reflexão. Da mesma forma, ao criar histórias, poemas ou letras de músicas, o indivíduo desenvolve criatividade, pensamento crítico e capacidade de expressar suas experiências e opiniões. Ocorre, porém, muitas vezes pessoas que escrevem esses textos espontâneos, acabam que nem se dão conta de que estão praticando a literatura.

Além disso, segundo Candido (1995), assim como a literatura, essa prática atende a necessidades humanas básicas ligadas à comunicação e à expressão. Dessa forma, a escrita espontânea deve ser valorizada, porque melhora a participação social e o desenvolvimento crítico dos indivíduos.

7.6 A escrita literária e sua coexistência com o ensino técnico e tecnológico: posicionamentos do IFSC frente à literatura

A partir do que vimos até aqui, não há nada que justifique que a escrita literária não possa se fazer presente no ensino técnico e tecnológico. Ao entendermos que ela é um direito, também contemplamos que ela contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes nos estudantes, como pensamento crítico, interpretação e capacidade de comunicação, competências fundamentais para quem atua em áreas técnicas.

Mesmo em cursos como o de Química, essas habilidades são importantes para compreender questões, fazer relatórios, explicar ideias, ou seja, a escrita literária no ensino técnico melhora a formação do estudante. A capacidade de escrita desses estudantes não deve se limitar ao contexto técnico, pois, segundo Rojo (2009), o letramento envolve diferentes práticas sociais de linguagem.

Nesse sentido, a escola deve considerar diferentes formas de expressão, não apenas a linguagem formal, literal, valorizando também práticas como a escrita literária. Poderíamos ainda citar a prática de escrita livre/espontânea como forma de minimizar momentos de estresse, angústia, tão frequentes no cotidiano acadêmico. Ou seja, não faltam razões para comprovar que a presença da prática de escrita espontânea envolve os mais variados benefícios.

Quando Candido (1995) afirma que a literatura é a “manifestação de todos os homens em todos os tempos e não há povo que possa viver sem ela”, também quer dizer que todo tipo de produção literária tem a possibilidade de satisfazer a

necessidade básica de todo ser humano. Por isso, usufruir da literatura, como já enfatizamos, é um direito que pertence a todos.

Diante disso, as produções literárias dos alunos não podem ser barradas ou negligenciadas pelas escolas e outras instituições, simplesmente porque tais instituições não reconhecem o “talento” de seus próprios alunos.

No caso específico do IFSC, o que percebemos é que, embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC não apresente menções diretas à literatura, seus princípios estruturantes apontam de forma contundente para sua valorização. Ao estabelecer como diretrizes a inclusão, o respeito à pluralidade e, sobretudo, o direito e a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a arte e o pensamento, o documento institucional cria um horizonte que necessariamente abrange as práticas literárias.

Assim, ainda que a literatura não seja nomeada explicitamente, ela está implicada no campo mais amplo da cultura e da arte e, é claro, do ensino da unidade curricular de Língua Portuguesa. Isso deve reforçar o compromisso do IFSC com a promoção de espaços que legitimem e incentivem as produções dos estudantes. Desse modo, ignorar ou desvalorizar essas manifestações não apenas contraria a perspectiva de formação integral defendida por Candido, mas também entra em contradição com os próprios princípios institucionais que orientam a atuação da instituição.

Em uma cena do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, de 1989, encontramos uma fala do personagem John Keating. Ele é um professor inspirador, que em uma escola extremamente tradicional dos anos 1950, ensina seus alunos a descobrirem os seus sonhos, a sua sensibilidade e a razão de estarem no mundo. O mais interessante é que, para isso, ele recorre à essência da poesia e da literatura. Segundo o personagem:

Não lemos e escrevemos poesia porque é bonitinho. Lemos e escrevemos poesia porque somos membros da raça humana e a raça humana está repleta de paixão. E medicina, advocacia, administração e engenharia, são objetivos nobres e necessários para manter-se vivo. Mas a poesia, beleza, romance, amor... é para isso que vivemos. (SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS, 1989)

Essas palavras reúnem muito do que pretendemos com o presente trabalho. Gostaríamos de chamar a atenção para a visibilidade que a escrita genuína e espontânea também precisa ter no ambiente escolar. É importante estudar os

clássicos e aquilo que está determinado nos currículos, no entanto, entendemos que a escrita que é também produzida deve ser incentivada, para que se mantenha viva.

8 METODOLOGIA

Este projeto envolve uma pesquisa de natureza aplicada, pois busca compreender uma realidade de interesse local, cujo público-alvo é representado pelos estudantes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem quanti-qualitativa. O caráter quantitativo refere-se à intenção de identificar a frequência com que práticas de escrita literária espontânea ocorrem fora do ambiente formal da sala de aula. Já a parte qualitativa está relacionada à compreensão das percepções, motivações e significados atribuídos pelos estudantes a essas práticas de escrita.

A pesquisa pretende alcançar todas as oito fases do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Para a obtenção dos dados, será aplicado um questionário elaborado a partir da ferramenta Google Formulários, pois ela permite criar questionários, enquetes e formulários online, coletando e organizando automaticamente as respostas dos participantes em tempo real. A ferramenta ainda facilita a análise dos dados coletados, porque oferece gráficos que permitem maior objetividade e clareza no tratamento das informações coletadas.

Para a elaboração da fundamentação teórica foram utilizadas várias fontes de pesquisa bibliográfica, especialmente autores recomendados pela orientadora, no que se refere à prática de escrita literária e aos conceitos de letramento, porém conforme a pesquisa se aprofunde no decorrer das próximas fases ela passará a conter pesquisas de caráter documental.

Além disso, será feito um trabalho considerado de campo, por se tratar de um registro dos dados, e não uma manipulação deles, embora as práticas de escrita espontânea não sejam elaboradas, muitas vezes, dentro do ambiente escolar.

9 CRONOGRAMA

	2026.1						2026.2				
	Fev .	Mar .	Abr.	Mai .	Jun .	Jul .	Ago .	Se t.	Out .	Nov .	Dez .
Definição dos orientadores e da delimitação da pesquisa.	X	X									
Revisão bibliográfica e produção de resumos e fichamentos.		X									
Escrita do projeto		X	X	X							
Elaboração do questionário a ser aplicado			X	X							
Defesa do projeto em banca.					X						
Revisão do projeto, a partir dos apontamentos da banca.						X	X				
Aplicação de questionários e análise dos dados							X	X	X		
Produção do relatório parcial							X	X	X	X	
Entrega e apresentação do relatório parcial									X	X	
Redação do relatório parcial a partir das correções da banca.										X	X

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2011.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GUIMARÃES, Amanda. Letramento e alfabetização: Entenda as diferenças. **Super Autor**, 2020. Disponível em: <https://www.superautor.com.br/letramento-e-alfabetizacao-entenda-as-diferencas/>. Acesso em: 10 de maio de 2026.

GUIMARÃES, Amanda. O papel da família no incentivo ao letramento do aluno. **Super Autor**, 2019. Disponível em: <https://www.superautor.com.br/o-papel-da-familia-no-incentivo-ao-letramento/>. Acesso em: 02 de jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025–2029**. Florianópolis: IFSC, 2025. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/d/documentos-norteadores/pdi_2025-2029_v5. Acesso em: 3 jun. 2026.

KLEIMAN, Angela B. Letramento não escolar. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOHLE, Érika Christina; MILLER, Stela; CLARINDO, Cleber Barbosa da Silva. **Função social do texto como motivação para a produção escrita**. ETD - Educ. Temat. Digit., Campinas, v. 22, n. 2, p. 441-459, abr. 2020. Disponível em https://www.ifsc.edu.br/documents/d/documentos-norteadores/pdi_2025-2029_v5 Acesso em: 03 jun. 2026. Epub 27-Jun-2021. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i2.8654099>.

KRAN MOURA, Natalya Cristina; OLIVEIRA ALBANO, Adriana Helena. **A Escrita Criativa como Prática de Produção Textual no Ambiente Escolar**. Revista Ensin@ UFMS(colocar em negrito), [S. l.], v. 4, n. 8, p. 49–72, 2023. DOI: 10.55028/revens.v4i8.19314. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/19314>. Acesso em: 23 ago. 2026.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ROJO, Roxane. Práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, Roxane (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. ***Letramento: um tema em três gêneros***. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1989. Filme (128 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y8HcSMJ1RjA&list=PLCTOyfdGT2UYnHHN75ZB5gwE-Y2NbKTNz>. Publicado em: 12 jun. 2021. Acesso em: 3 jun. 2026.